

Percepção de mães primíparas sobre os benefícios da amamentação

Mother's perception of the benefit of breastfeeding

Percepcion de la madre sobre el beneficio de la amamentación

Luiz Fernando Corrêa^{1*}, Alessandra da Silva Souza²

Como citar esse artigo. Corrêa, LF; Souza, AS. Percepção de mães primíparas sobre os benefícios da amamentação. Revista Pró-UniverSUS. 2019 Jan./Jun.; 10 (1): 93-96.

Resumo

A amamentação exclusiva praticada até os seis meses de idade da criança é uma das formas mais eficazes de reduzir a morbimortalidade infantil. Este estudo teve como objetivo investigar a percepção de mães primíparas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida da criança. Foi realizado um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa com 30 nutrizes adstritas em seis unidades da Estratégia da Saúde da Família do município de Vassouras, estado do Rio de Janeiro. A amamentação exclusiva foi relatada em 60% das mães; 80% delas amamentaram seus bebês logo após o nascimento. A maioria expressiva das mães (97%) estava ciente dos benefícios da amamentação exclusiva até o sexto mês de idade da criança. No entanto, o trabalho fora de casa, a crença de que o leite era insuficiente e a percepção de que os bebês ainda ficavam com fome após a amamentação, foram as principais razões para a introdução precoce de outros tipos de alimentos. Verificou-se que a necessidade de voltar ao trabalho está significativamente associada com a interrupção da prática do aleitamento materno exclusivo até o sexto de vida da criança. Os achados desta pesquisa identificaram lacunas no conhecimento das mães primíparas em relação aos benefícios do aleitamento materno para elas. Sugere-se que o enfermeiro que presta cuidados a gestantes e puérperas, independente da complexidade das unidades de saúde, incluam no cuidado informações específicas sobre os benefícios do aleitamento materno para o binômio mãe/filho. Isso poderá contribuir para aumentar o conhecimento das mães, além de encorajá-las a amamentar por mais tempo os seus filhos.

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo; Mães primíparas; Enfermagem.

Abstract

Exclusive breastfeeding practiced until the age of six months is one of the most effective ways to reduce child morbidity and mortality. This study aimed to investigate the perception of primiparous mothers about the importance of exclusive breastfeeding during the first six months of the child's life. Exclusive breastfeeding practiced until the age of six months is one of the most effective ways to reduce child morbidity and mortality. This study aimed to investigate the perception of primiparous mothers about the importance of exclusive breastfeeding during the first six months of the child's life. Exclusive breastfeeding was reported in 60% of the mothers; 80% of them breastfed their babies shortly after birth. The expressive majority of mothers (97%) were aware of the benefits of exclusive breastfeeding until the sixth month of age of the child. However, the work outside the home, the belief that milk was insufficient and the perception that babies were still hungry after breastfeeding, were the main reasons for the early introduction of other types of foods. It was verified that the need to return to work is significantly associated with the interruption of the practice of exclusive breastfeeding until the sixth of the child's life. The findings of this research identified gaps in the knowledge of primiparous mothers in relation to the benefits of breastfeeding for them. It is suggested that the nurse who provide care to pregnant and puerperal women, regardless of the complexity of the health units, include in the care specific information about the benefits of breastfeeding for the mother/child binomial. This may contribute to increasing the knowledge of the mothers, and encourage them to breastfeed their children for a longer time.

Keywords: Exclusive breastfeeding; Primiparous mothers; Nursing.

Resumen

La lactancia exclusiva practicada hasta los seis meses de edad del niño es una de las formas más eficaces de reducir la morbimortalidad infantil. Este estudio tuvo como objetivo investigar la percepción de madres primíparas sobre la importancia de la lactancia materna exclusiva durante los primeros seis meses de vida del niño. Se realizó un estudio exploratorio descriptivo con abordaje cualitativo con 30 nutricionistas adscritos en seis unidades de la Estrategia de Salud de la Familia del municipio de Vassouras, estado de Río de Janeiro. La lactancia exclusiva fue reportada en el 60% de las madres; El 80% de ellas amamantó a sus bebés poco después del nacimiento. La mayoría expresiva de las madres (97%) era consciente de los beneficios de la lactancia exclusiva hasta el sexto mes de edad del niño. Sin embargo, el trabajo fuera de casa, la creencia de que la leche era insuficiente y la percepción de que los bebés aún quedaban hambrientos después de la lactancia, fueron las principales razones para la introducción temprana de otros tipos de alimentos. Se verificó que la necesidad de volver al trabajo está significativamente asociada con la interrupción de la práctica de la lactancia materna exclusiva hasta el sexto de vida del niño. Los hallazgos de esta investigación identificaron lagunas en el conocimiento de las madres primíparas en relación a los beneficios de la lactancia materna para ellas. Se sugiere que el enfermero que preste cuidados a gestantes y puérperas, independiente de la complejidad de las unidades de salud, incluya en el cuidado informaciones específicas sobre los beneficios de la lactancia materna para el binomio madre / hijo. Esto puede contribuir a aumentar el conocimiento de las madres, además de animarlas a amamentar por más tiempo a sus hijos.

Palabras clave: Lactancia materna exclusiva; Madres primíparas; enfermería.

Afiliação dos autores:

1 Acadêmico do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. Email: luiz.nandocorrea@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7468-5052>

2 Mestre. Professor do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. Email: alesouza22@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>

* Email de correspondência: luiz.nandocorrea@gmail.com

Recebido em: 27/11/18. Aceito em: 25/04/19.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o leite materno deve ser a única fonte de nutrição da criança nos primeiros seis meses de vida. Recomenda ainda que os alimentos complementares devem ser adicionados à dieta da criança a partir do sexto mês, e que o aleitamento deve ser continuado até que a criança complete pelo menos dois anos de idade.¹

Os benefícios da amamentação exclusiva até os seis meses após o nascimento para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança já se encontram bem documentados. Como também já se encontra bem documentado que o aleitamento materno exclusivo é um fator efetivo na redução da morbidade e mortalidade infantil.

Se iniciado logo após o nascimento, o aleitamento materno contribui para reduzir o risco de hemorragia e infecções na mãe. Entre outros benefícios para a mulher, incluem a diminuição do risco de câncer de mama e ovário.²

A despeito da importância, tanto para mãe quanto para a criança, estudos mostram que é evidente o desmame precoce. Globalmente, apenas 37% das crianças são amamentadas exclusivamente com leite materno.³ No Brasil, apesar de existir uma grande mobilização por parte dos governos, dos profissionais de saúde e da mídia no intuito de incentivar o aleitamento materno, a amamentação exclusiva até o sexto mês de vida e a continuidade até o segundo ano ainda se encontram distantes de cumprir as recomendações da OMS.⁴

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória inicialmente com busca bibliográfica buscando familiaridade com o problema. Sobre esse tipo de pesquisa cabe destacar “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”, ou seja, estabelecer maior familiaridade com o problema.^{5:43}

O método deste estudo é o qualitativo, que “é um método que trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações e opiniões, permitindo aprofundar na complexidade dos fatos e processos particulares e específicos de indivíduos ou grupos”.^{6:14}

Trata-se de uma pesquisa de campo realizada em seis Unidades Básicas de Saúde, localizadas no município de Vassouras - RJ.

Participaram da pesquisa 30 mães primíparas, adstritas nestas unidades de saúde. Os critérios de

inclusão para que as mães participassem na pesquisa foram que seus filhos tivessem até seis meses de vida, e elas concordassem em participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados foi realizada nos meses de junho a agosto de 2018.

Antes da aplicação do questionário, as voluntárias foram informadas sobre os objetivos da pesquisa e lhes foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com a descrição do procedimento metodológico e objetivos da pesquisa.

Foi garantido o cumprimento das regras do trabalho científico, em observância às Resoluções 196/96 e 466/12, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, que regula as Normas de Pesquisa envolvendo Seres Humanos, assegurando o anonimato dos sujeitos por meio de pseudônimos. O projeto de pesquisa foi inscrito na Plataforma Brasil para submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Vassouras, sendo aprovado através do Parecer nº 2.739.361 e número do CAAE: 86374218.2.0000.5290.

Foi encaminhada à Secretaria de Saúde do Município de Vassouras uma carta solicitando autorização para realização da pesquisa nas unidades pesquisadas, em duas vias, juntamente com uma cópia do projeto de pesquisa, para que fosse analisada e autorizada a realização da pesquisa nas referidas unidades.

Resultados e Discussão

Este estudo se insere na área de estudos da Saúde da Criança. Tentou-se encontrar respostas que permitissem verificar a percepção de mães primíparas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses de vida da criança. A questão norteadora da pesquisa foi: Quais fatores determinantes que podem dificultar a prática da amamentação exclusiva pelas mães primíparas?

No Brasil vários estudos procuraram analisar a distribuição percentual de partos por cesarianas nas diversas regiões do país. Altos índices de cesariana estão relacionados com o aumento do padrão socioeconômico. Estudo realizado em Ribeirão Preto, em que são comparadas as taxas de cesariana em pacientes da rede pública, convênios e particulares, como em tantos outros estudos sobre o assunto, índices significativamente mais altos são observados em pacientes de condições socioeconômicas privilegiadas, inclusive se enquadrando na população de baixo risco obstétrico.⁷

Este estudo se insere na área de estudos da Saúde da Criança. Buscou-se encontrar respostas que permitissem verificar a percepção de mães primíparas

sobre a importância do aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses de vida da criança. A questão norteadora da pesquisa foi: Quais fatores determinantes que podem dificultar a prática da amamentação exclusiva pelas mães primíparas?

Com um número total de 30 voluntárias, constatou-se que 37% (10) tinham de 18 a 20 anos de idade, 43% (15) de 21 a 25 anos, 17% (4) de 26 a 30 anos e 3% (1) tinha entre 31 e 35 anos.

Ao serem questionadas se haviam feito o pré-natal, 97% (29) disseram que sim, enquanto que 3% (1) não. Em relação ao tipo de parto das mães, constatou-se que a maioria teve seus filhos de parto normal.

No Brasil vários estudos procuraram analisar a distribuição percentual de partos por cesarianas nas diversas regiões do país. Altos índices de cesariana estão relacionados com o aumento do padrão socioeconômico. Estudo realizado em Ribeirão Preto, em que são comparadas as taxas de cesariana em pacientes da rede pública, convênios e particulares, como em tantos outros estudos sobre o assunto, índices significativamente mais altos são observados em pacientes de condições socioeconômicas privilegiadas, inclusive se enquadrando na população de baixo risco obstétrico.⁷

A literatura explica que o parto normal é realizado cerca de quatro vezes mais em hospitais públicos, em relação aos hospitais privados sem atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e 24% a mais nos hospitais públicos em relação aos hospitais privados com atendimento pelo SUS. Esses dados indicam que há relação entre a situação socioeconômica e a escolha do tipo de parto. Sugerido ainda que as gestantes que não possuem convênios médicos ou serviços particulares não usufruem da possibilidade de escolher o médico que irá assisti-las, não tendo, também, o poder de negociação sobre o tipo de parto de sua preferência ou a forma de atendimento que desejam.^{7:191}

Observou-se um percentual elevado (63%) de mães declarou que não participou de nenhuma atividade educativa relacionada ao aleitamento materno durante a gestação. Porém a maioria dessas mães (80%) começou a amamentar logo após o nascimento do bebê. Como também ficou constatado que 80% das mães amamentavam seus filhos quando a pesquisa foi realizada.

Muito embora, a frequência de aleitamento materno global, ainda, encontrasse bem abaixo do esperado, segundo os parâmetros da OMS. Este estudo revelou que a maioria das crianças participantes estava recebendo aleitamento materno (80%).

Segundo relatório divulgado pela Organização de Saúde e UNICEF, nenhum país do mundo atende plenamente aos padrões recomendados para a amamentação. Apenas 40% das crianças menores de seis meses são amamentadas exclusivamente e, num total de

194 países apenas 23 países têm taxas de amamentação exclusiva acima de 60%, entre eles, Bolívia e Peru, Camboja, Quênia e Zâmbia. No Brasil, o estudo afirma que a taxa, considerando os primeiros cinco meses de vida, fica em torno dos 39%.⁸

A principal razão apresentada pela literatura para o início precoce do aleitamento materno está associada à importância do colostro para o recém-nascido, tendo em vista suas importantes propriedades imunológicas e nutricionais.⁹

As atividades em educação em saúde durante a gestação, geralmente têm, entre outras finalidades, orientar as futuras mães sobre a importância do aleitamento materno, tanto para a criança quanto para a mãe, e encorajá-las a iniciar a amamentação o mais precocemente possível. Pois além da importância do colostro para o bebê, quanto mais cedo se inicia a amamentação mais cedo o vínculo entre mãe e filho começa a se fortalecer. Isso reforça, portanto, que os profissionais de saúde podem ter uma influência importante na amamentação precoce e na prática da amamentação pelas mães primíparas.¹⁰

De acordo com o autor mães de primeiro filho apresentam muitas vezes medo e dúvidas quanto ao ato de aleitamento materno, demonstrando que mesmo sendo este um ato natural, ele deve ser apreendido. Assim, a equipe de saúde necessita de preparo para ensinar, encorajar e apoiar as práticas do aleitamento materno exclusivo, sendo, portanto, cabíveis intervenções destinadas às gestantes sobre a prática do aleitamento materno, com o enfoque maior para as primíparas.^{10:58}

Reconhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo

O reconhecimento das nutrízes em relação aos benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança está associado aos benefícios à saúde da criança, conforme identificado nas falas a seguir:

A criança fica mais forte e é bom para a saúde dela. [M6]
Para o desenvolvimento e saúde. [M8]
Ajuda no desenvolvimento. [M14]
Diversos benefícios para a saúde do meu filho. [M17]
Bom para a saúde do bebê. [M21]
Tem muitas vitaminas que ele precisa. [M26]
É a comida certa para a saúde do meu filho. [M28]

A compreensão que as mães têm em relação ao aleitamento materno tem influência direta sobre a atitude das mesmas em relação ao ato de amamentar. Em seu estudo estes pesquisadores observaram que o conhecimento das nutrízes em relação ao aleitamento materno está intrinsecamente associado à prevenção de doenças. Onde houve uma valorização da proteção imunológica, do fator nutricional, da formação dentária

da criança e dos benefícios para a saúde da mãe.¹¹

Verificou-se que prevenção está associada ao fortalecimento do sistema imunológico, como apontado por algumas mães como sendo um dos principais benefícios que o aleitamento materno exclusivo pode trazer para a criança, como se pode observar nos seguintes depoimentos:

É bom para a imunidade, o leite materno é puro. [M1]
É bom para o sistema imunológico dele. [M5]
[...] fortalece o sistema imunológico da criança. [M13]
Aumenta as defesas do organismo contra doenças. [M23]
O leite da mãe ajuda na imunidade do bebê. [M30]

Ao serem questionadas sobre até quando pretendiam amamentar seus filhos. Observa-se que houve uma grande variedade na duração relatada pelas mães, que se estendia de 6 meses até dois anos, ou até mesmo, enquanto a mãe tiver leite, até quando conseguir emprego, ou enquanto a criança parar de pegar o seio por si só. Porém, destacando que 6 meses foi o tempo máximo relatado pela maioria das mães que amamentam (14/24).

Até 6 meses. [M5]

Até uns 8 meses. [M17]

Até 1 ano. [M23]

Até os dois anos. [M26]

Até quando eu tiver leite. [M28]

As recomendações sobre o tempo para dar continuidade ao aleitamento materno depois da introdução de alimentos após os seis meses de idade da criança, segundo a Organização Mundial da Saúde é até a idade de dois anos, inclusive sendo adotada no Brasil, pelo Ministério da Saúde. Pois, além do leite materno ser o alimento ideal para o crescimento e desenvolvimento da criança, existem vários benefícios em longo prazo para ela.

Conclusão

De forma geral, o estudo mostrou que as mães primíparas estavam bem informadas em relação aos benefícios da amamentação exclusiva para a saúde da criança. No entanto, pode-se constatar que a introdução precoce de outros tipos de alimento antes dos seis meses de vida foi elevada.

De forma expressiva, assim como em outros estudos, ficou evidente que uma das principais razões para a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo está associada ao trabalho da mãe. Foram observados também problemas relacionados à amamentação, como a insuficiência de leite ou a percepção de que o bebê estava sendo mal alimentado, como barreiras que contribuíram para a introdução precoce de alimentos

complementares ou para interromper o aleitamento materno.

Os achados desta pesquisa identificaram lacunas no conhecimento das mães primíparas em relação aos benefícios do aleitamento materno para elas. Sugere-se que o enfermeiro que presta cuidados a gestantes e puérperas, independente da complexidade das unidades de saúde, incluam no cuidado informações específicas sobre os benefícios do aleitamento materno tanto para a criança quanto para a mãe. Isso poderá contribuir para aumentar o conhecimento das mães, além de encorajá-las a amamentar por mais tempo os seus filhos.

Referências

1. OMS. Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial de Saúde. Bebês e mães em todo o mundo sofrem efeitos da falta de investimentos em amamentação. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5470:be-se-maes-em-todo-o-mundo-sofrem-efeitos-da-falta-de-investimentos-em-amamentacao&Itemid=820>. Acesso em: 09 de ago. 2017.
2. Martins MZO, Santana LS. Benefícios da amamentação para saúde materna. Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente, Aracaju, 2013 jun.;1(3):87-97.
3. Moreira LA, Cruz NV, Linhares FMP et al. Apoios à mulher/nutriz nas peças publicitárias da Semana Mundial da Amamentação. Rev Bras Enferm. 2017 jan./fev.;70(1):61-70.
4. Almeida JM, Luz SAB, Ued FV. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. Rev Paul Pediatr. 2015;33(3):355-62.
5. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 2000.
7. Patah LEM, Malik AM. Modelos de assistência ao parto e taxa de cesárea em diferentes países. Rev. Saúde Pública, 2011;45(1):185-94.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 23).
9. Loguércio MM. Fatores que interferem no aleitamento materno. 2011. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Itamogi - MG, 2011.
10. Marques MS. A prática do aleitamento materno exclusivo e fatores associados a sua interrupção. 2014. 92 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem - Epidemiologia) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana - BA.
11. Amaral LJX, Sales SS, Carvalho DPSRP et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. Rev Gaúcha Enferm. 2015;36 (esp):127-34.